

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Josemara Silva Santos¹ | Layane Mello Lima² | Ingrid Almeida Melo³



RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica que organiza, direciona e melhora a qualidade da assistência, além de conferir maior segurança aos pacientes e maior autonomia aos profissionais de enfermagem. O presente estudo tem como objetivos descrever a importância da sistematização da assistência de enfermagem na UTI, bem como verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista e demonstrar as contribuições que as pesquisas trazem para o conhecimento da implementação da SAE nos serviços de UTI. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório descritiva, realizada em bases indexadas como LILACS, SCIELO, BIREME e, também, por meio de livros disponíveis no acervo da Biblioteca da Universidade Tiradentes (UNIT). Concluímos que esta pesquisa possibilitará aos profissionais de enfermagem e acadêmicos compreender a relevância da utilização da SAE por meio do PE na UTI, visando prestar uma melhor assistência de enfermagem ao paciente crítico.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidados de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Processos de Enfermagem.

ABSTRACT

The Nursing Care Systematization (NCS) is a scientific methodology that organizes, directs and improves the quality of care in addition to providing greater safety for patients and greater autonomy for nursing professionals. This study aims to describe the importance of systematization of nursing care in the ICU, as well as checking the main difficulties encountered in the implementation of the NCS in the intensive nursing care practice and demonstrate the contributions that these studies bring to the knowledge of the implementation of the NCS in the ICU services. It is a bibliographic research of descriptive exploratory held in indexed databases such as LILACS, SciELO and BIREME and also through books available at the library of the Tiradentes University collection - UNIT. We conclude that this research will enable nurse practitioners and academics understand the relevance of using SAE through PE ICU, aiming to provide better nursing care of critically patients.

KEYWORDS

Nursing Care. Intensive Care Units. Nursing Process.

1 INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um instrumento metodológico para a prestação de cuidados. Enquanto processo organizacional, a SAE proporciona o desenvolvimento de métodos interdisciplinares e cuidados humanizados (DALM, 2008; NASCIMENTO et al., 2008).

A aplicabilidade da SAE é realizada por meio do Processo de Enfermagem (PE), onde possibilita o profissional identificar, descrever, compreender os planos de cuidado e traçar as intervenções de enfermagem, proporcionando uma melhor qualidade da assistência, aumentando a satisfação e crescimento da enfermagem, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos na prática, fortalecendo-a enquanto ciência, tornando-a mais precisa e eficiente (VENTURINI, 2009; GARCIA, 2010).

O Processo de Enfermagem é um método de representação científica, o qual indica uma série de ações dinâmicas direcionadas pela SAE que permite identificar as necessidades do paciente, proporcionando uma assistência integral e individualizada. Para ser aplicado é necessário base científica, conhecimento, habilidades, atitude e compromisso ético (MENEZES et al., 2012; GARCIA, 2009; MARIA, 2012).

O PE promove o pensamento crítico, por meio das seguintes características: intencional, sistemático e organizado, evitando a perda de qualquer informação importante; humanístico respeitando crenças, valores e culturas diversas; dinâmico,

permitindo seguir uma ordem de avaliações não consentindo nenhum déficit na estimativa; proativo, identificando problemas futuros a fim de preveni-los; baseado em evidências, consentindo um julgamento e decisões das ações a serem tomadas; e reflexivo, sendo necessária avaliação constante para uma melhor continuidade do cuidado (ALFARO-LEFREVE, 2010).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2009), por meio da resolução 358/2009 dispõe a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, que deve ser realizado de modo deliberado e sistemático em todos os ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.

O PE organiza-se em cinco etapas: coleta de dados (ou histórico) diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. A anamnese corresponde à coleta de dados quanto à história atual e patológica pregressa do paciente, estando envolvida com o exame físico, sendo este uma avaliação clínica minuciosa (SANTOS et al., 2011).

O diagnóstico de enfermagem é um julgamento clínico que compõe a base para a elaboração do planejamento de enfermagem, que é um plano de ação e direciona os cuidados ao paciente. A execução dos cuidados é chamado de implementação, e a avaliação são os registros dos achados onde engloba as intervenções prescritas de acordo com cada caso (NANDA, 2013; RALPH et al., 2009; SOUZA et al., 2008; RODRIGUES et al., 2008).

Os diagnósticos e intervenções de enfermagem são elaborados por meio das necessidades que os pacientes apresentam, trazendo como referência a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (HORTA, 1979, apud AMANTE et al., 2009).

Visando uniformizar a linguagem que classifica a avaliação diagnóstica, as intervenções de enfermagem e os resultados esperados, algumas taxonomias com a abordagem baseada em evidências são utilizadas, esses sistemas de classificação são a *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), *Nursing Interventions Classification* (NIC), *Nursing Outcomes Classification* (NOC) e a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE) (MULLER, 2008; TRUPPEL, 2009).

Dentro da hierarquia dos serviços hospitalares, a unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente considerado mais complexo, o qual proporciona a monitorização contínua, onde acolhe pacientes críticos, fornecendo suporte de tratamento intensivo, com a utilização de tecnologias com a finalidade de tratamento terapêutico e diagnóstico (BARRA et al., 2010; CHEREGATTI et al., 2010).

A utilização da SAE na UTI é de fundamental importância, pois organiza, planeja ações e são executadas pela equipe de enfermagem conforme as necessidades do

cuidado para proporcionar uma assistência qualificada ao cliente. Neste ambiente, compete ao enfermeiro prestar a assistência de enfermagem especializada, com planejamento e organização dos cuidados ao paciente crítico, associando seus conhecimentos técnico-científicos à patologia, necessidades de dispositivos e equipamentos, e as necessidades humanas básicas voltadas ao paciente e familiar (SOUZA, 2010; NEVES et al., 2010).

A SAE atribui uma maior confiabilidade e segurança aos pacientes, pois permite que o enfermeiro tenha um julgamento crítico, por ser uma ferramenta que favorece uma melhor prática assistencial com base no conhecimento, pensamento e tomada de decisão clínica baseada em evidências, adquirida a partir da avaliação dos dados do paciente, família e comunidade (TANNURE et al., 2011).

A implementação da SAE em UTI contribui positivamente na qualidade da assistência, por reforçar uma melhor organização e estruturação do setor, onde a integração desse instrumento na UTI garante maior segurança ao enfermeiro, facilitando a troca de informações, permite atenção individualizada e sistematizada, criação do vínculo e humanização da assistência (OLIVEIRA et al., 2012).

As instituições da saúde ainda possuem certa resistência em implantar e implementar a SAE, visto as dificuldades encontradas, dentre elas a falta de interesse por parte do profissional de enfermagem, falta de conhecimento quanto ao instrumento e sua utilização e a dificuldade de aceitação da equipe multiprofissional por não depositar confiança no processo e resistência a mudanças (REMIZOSKI et al., 2010).

Este estudo foi motivado durante a vivência acadêmica no estágio supervisionado I, onde foi observada a dificuldade da implementação da SAE na prática da UTI. O Presente estudo teve como objetivos descrever a importância da sistematização da assistência de enfermagem na UTI, bem como verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista e demonstrar as contribuições que estas pesquisas trazem para o conhecimento da implementação da SAE nos serviços de UTI.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que se caracteriza por ser desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Este tipo de pesquisa tem como função colocar o pesquisador em contato com aquilo que já foi publicado sobre o assunto, abrangendo o conhecimento e explorando o desenvolvimento de uma nova abordagem.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em Acervos Bibliográficos. As fontes que embasaram esta pesquisa foram obtidas em trabalhos das

seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Acervo da Biblioteca da Universidade Tiradentes (UNIT). Foram escolhidas estas bases de dados por serem de referência e especializadas em artigos científicos, além de conterem diversas revistas científicas na área de enfermagem.

Foram encontrados 70 trabalhos sobre o tema, sendo incluídos nesta pesquisa 27, de acordo com os seguintes critérios: artigos publicados entre 2007 a 2013, por serem artigos mais utilizados com relação à temática escolhida, disponível online e texto completo, idioma (português e inglês), publicados em periódicos científicos de enfermagem, serem relativamente recentes e abordarem aspectos relevantes que merecem consideração quanto à utilização da SAE em UTI. Os artigos que foram relatados nas bases de dados supracitadas de acordo com os descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva.

Teve como critério de exclusão: artigos publicados anteriores ao ano de 2007, artigos disponíveis apenas em resumo; estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis em periódicos científicos de enfermagem e artigos não coerentes com a temática pesquisada.

Para avaliação dos dados definiram-se entre os artigos produzidos os que seriam objetos de análise, considerando-se o tema abordado. Visando absorver o conjunto de dados que se pretendia investigar, foi viável para tal contribuição a utilização da técnica de fichamento como instrumento de pesquisa, pelo fato de ser uma pesquisa bibliográfica que recaiu sobre uma revisão de literatura, por intermédio de estudos nacionais e internacionais, como também a pesquisa em bancos de dados digitais.

Os dados foram apresentados sob a forma de texto descritivo, segundo os temas que emergiram da leitura. Os aspectos éticos foram respeitados, à medida que os autores consultados foram citados no texto, e o presente artigo foi elaborado seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Souza (2010) a implementação da SAE na UTI possui grande relevância, já que direciona o profissional enfermeiro quanto à sua assistência direta ao paciente e o gerenciamento do cuidado. Tratando-se da assistência em uma unidade de grande complexidade dentro dos serviços hospitalares, as ações que o profissional executa diante da SAE devem proporcionar um atendimento qualificado e individual, promovendo a recuperação do paciente.

A abordagem da SAE pelo enfermeiro traz uma grande diferença da abordagem de outros profissionais, já que o processo do cuidado envolve o indivíduo como um

todo por meio dos aspectos físicos, psicológicos, econômico, social e espiritual, de acordo com o meio que vive, sendo estes aspectos visualizados na avaliação da SAE por meio das suas etapas, enfatizando a Teoria das Necessidades Básicas de Wanda de Aguiar Horta.

Segundo Truppel e outros autores (2009), os benefícios da SAE na UTI não estão somente voltados ao paciente, mas também contribui para a vida profissional do enfermeiro, estabelece uma maior discussão entre os profissionais da equipe multidisciplinar, onde os dados são documentados, contribuindo para a assistência, ensino e pesquisa, mostra grande relevância para as instituições de saúde e até mesmo o Sistema Único de Saúde que por meio dos dados permite a elaboração de um planejamento de ações para a saúde da população.

Neves e outros autores (2010) informam que a implementação da SAE é realizada de forma bastante fragmentada, por motivos que estão relacionados ao quantitativo de recursos humanos existentes nas instituições de saúde para executar todas as atividades requeridas por essa metodologia. A SAE, quando realizada de forma fragmentada, o cuidado não será integral, ou seja, acaba não tendo uma sistematização da assistência já que não consegue concluir todas as etapas onde o COFEN por meio da resolução 358/2009 afirma que o PE está organizado em cinco etapas estando elas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes.

De acordo com um estudo selecionado por Carmelo (2012), na UTI, a SAE é iniciada no momento em que ocorre a internação do cliente, por meio do exame físico e do histórico do paciente. Onde a SAE direciona assistência, possibilitando o controle dos cuidados prescritos.

Segundo Moreira e outros autores (2012) a utilização da SAE ainda é pouco usada devido às dificuldades encontradas na prática diária, na qual essas são justificadas pelos profissionais por razões que vão desde a falta de habilidade na aplicação até a sobrecarga de trabalho.

Já Takahashi e outros autores (2007) complementam que as dificuldades em implementar a SAE, não se trata apenas da falta de tempo, sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos entre outras justificativas, mas sim desde a falta de conhecimento do profissional enfermeiro em aplicar o processo de enfermagem a partir da execução de suas etapas, onde, também, são encontradas dificuldades mesmo tendo conhecimento científico, porém a não execução do instrumento em seu cotidiano leva o profissional a não ter total habilidade para coloca-lo em prática.

Amante e outros autores (2009) afirmam, em sua pesquisa, que o conhecimento do enfermeiro é essencial para conduzir sua equipe de trabalho e direcionar a assistência de saúde sistematizada ao paciente, transpassando segurança em suas tomadas de decisão. Esse mesmo autor entende que os profissionais submetidos à pesquisa sobre

o conhecimento e importância da SAE na UTI, obtiveram certa dificuldade em conceituar, porém mesmo assim todos reconhecem como sendo uma atividade da enfermagem não bastando reconhecer a SAE como um processo sistemático do cuidar, mas sim como funciona e como deve ser implementada.

Nascimento e outros autores (2008) corroboram com os achados de Amante que o profissional enfermeiro é visto como um articulador e integrador de conhecimento e, também, afirma que a SAE se torna um instrumento que permite a comunicação multiprofissional diante das informações que o mesmo oferece criando um vínculo entre profissionais, visando uma assistência qualificada e ressalta a importância das informações no prontuário, onde além de proporcionar a organização do cuidado, também, permite que o enfermeiro tenha maior autonomia diante dos demais profissionais de saúde.

4 CONCLUSÃO

Quanto à importância da SAE na UTI, percebe-se a necessidade que o enfermeiro tem de buscar o conhecimento e atualizações sobre a aplicação da SAE, para que a assistência seja executada adequadamente, com a finalidade de colaborar com autonomia e cientificidade de sua profissão, visto que o Processo de Enfermagem é um instrumento facilitador e que direciona para uma assistência de qualidade.

Conforme a revisão proposta, foi observada as dificuldades encontradas em implementar a SAE na UTI, local em que, apesar das dificuldades quanto as diversas atribuições do profissional enfermeiro, cabe ao mesmo buscar soluções e ter a iniciativa em aplicar e visualizar o resultado de seu trabalho devido a importância e as vantagens em utilizar o instrumento.

Acredita-se que esta pesquisa realizada possibilitará aos profissionais de enfermagem e acadêmicos compreender a relevância da utilização da SAE por meio do Processo de Enfermagem na UTI, em prol de oferecer uma melhor assistência de enfermagem ao paciente crítico sendo integral e humanizado, tendo total autonomia enquanto enfermeiro e fortalecendo sua profissão cientificamente.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R., **Aplicação do processo de enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico/ Rosalinda Alfaro-LeFevre; trad.: Ana Thorell, consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Maria Augusta M. Soares, Valéria Giordani Araújo, Miriam de Abreu Almeida. 7.ed., Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 33 - 34.

AMANTE, L; ROSSETTO, A; SCHNEIDER, D. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta.

Rev. Esc. Enfermagem. USP 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100007>. Acesso em: 12 mar. 2013

BARRA, D. C. C., SASSO, G. T. M. D. Tecnologia móvel à beira do leito: processo de enfermagem informatizado em terapia intensiva a partir da CIPE® 1.0. **Texto contexto - enferm.**, v.19, n.1 Florianópolis Jan./Mar. 2010.

CAMELO, S.H.H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.1, Ribeirão Preto Jan./Feb. 2012.

CHEREGATTI, Aline. L.; AMORIN, Carolina Padrão (orgs.). **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** São Paulo: Martinari, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). **Resolução nº 358**, de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN; 2009. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao%20cofen-3582009_4384.html?repeat=w3tc>. Acesso em: 24 mar. 2013.

DALM, C. Processo de enfermagem e classificações. In: GAIDZINSKI, R. R. **Diagnósticos de enfermagem na prática clínica.** Porto Alegre: Artmed; 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000095&pid=S00347167200800060001500007&lng=en>. Acesso em: 23 mar. 2013.

Diagnostico de enfermagem da NANDA: **definições e classificação 2012/2014/** NANDA Internacional; tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GARCIA T. R; NÓBREGA M. M. L; CARVALHO E. C. Processo de enfermagem: aplicação à prática profissional. **Online Braz J Nurs.** [Internet]. 2004 [citado 2010 out 10]; 3(2): Disponível em: <<http://www.uff.br/nepae/siteantigo/objn302garciaetal.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2013

GARCIA, T. R.; NOBREGA, M. M. L.; Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc. Anna Nery Rev. Enf. 2009.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

MARIA, M; QUADROS, F; GRASSI, M. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Rev. bras. enferm.**, v.65, n.2 Brasília Mar./Apr. 2012.

MENEZES, S. R. T., PRIEL, M. R., PEREIRA, L. L., Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.45, n.4, São Paulo Aug. 2011.

MOREIRA, R. A. N.; PEREIRA, L. D. B.; SIQUEIRA, A. É. O. B.; BARROS, L. M.; FROTA, N. M.; LUNA, I. T. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade Neonatal. **Cogitare Enferm.** 17(4):710-6, Out/Dez 2012.

MÜLLER S. M., LUNNEY M., LAVIN M. A., NEEDHAM I., ODENBREIT M., VAN-ACHTERBERG T., Testing the Q-DIO as an Instrument to Measure the Documented Quality of Nursing Diagnoses, Interventions, and Outcomes. **Int J Nurs Terminol Classif.** 19(1):20-7, 2008.

NASCIMENTO K.C.; BACKES D.S. et al.,Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional; **Rev. Esc. Enferm.** USP. [on line], v.42, n.4, 2008.

NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet], 63(2), 2010.

OLIVEIRA, A. P. C.; COELHO, M. E. A. A.; ALMEIDA, V. C. F.; LISBOA, K. W. S. C.; MACÊDO, A. L. S. Sistematização da Assistência de Enfermagem: implementação em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Rene.**, 13(3):601-12, 2012.

RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M.; **Manual de Diagnostico de Enfermagem/** [revisão técnica CRUZ, I. C. F.; tradução FIGUEREIDO, J. E. F.]- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REMIZOSKI, J.; ROCHA, M. M.; VALL, J. Dificuldade na implantação da assistência de enfermagem- SAE: uma revisão teórica. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, 03:1-14, 2010.

RODRIGUES M. M.; SOUZA, M. S.; SILVA, J. L. S. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO TECIDUAL POR PRESSÃO. **Cogitare Enferm.** 13(4):566-75, Out/Dez 2008.

SANTOS, N., VEIGA, P., ANDRADE, R., Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, v.64, n.2, Brasília, mar./abr. 2011.

SOUZA, A.P.M.A.; FONTES, W.D. Implementação da assistência de enfermagem: quarta fase do processo de enfermagem. In: NOBREGA, M.M.L.; SILVA, K.L. **Fundamentos do cuidar em enfermagem.** Belo Horizonte: ABEEn, 2008/2009, 232p.

SOUZA, Cláudio José de. **Manual de rotina em enfermagem intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Cultura Médica, 2010, p.1-2.

TAKAHASHI, A. A.; BARROS, A. L. B. L.; MICHEL, J. L. M.; SOUZA, M. F.; **Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem**. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. São Paulo (SP), Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_04.pdf>. Acesso em: 19 maio 2013

TANNURE, M.C.; PINHEIRO A.M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TRUPPEL, T. C.; MEIER, M. J., CALIXTO, R. C.; PERUZZO, S. A.; CROZETA, K.; Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, v.62, n.2, Brasília, mar./abr. 2009.

VENTURINI D. A, MATSUDA L. M, WAIDMAN M. A. P. Produção científica brasileira sobre SAE. **Cienc. Cuid. Saude.**, 8(4):707-15, 2009.

Data do recebimento: 30 de julho de 2013

Data da avaliação: 27 de janeiro de 2014

Data de aceite: 27 de janeiro de 2014

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes em 2013. Atualmente é Professora do curso técnico PRONATEC pela Universidade Tiradentes. Pós-graduanda em Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. E-mail: jocemaara@hotmail.com

2 Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes em 2013. Atualmente trabalha como enfermeira assistencial na Unidade Básica de Saúde do município de Santa Brígida- BA. E-mail: lay_mello04@hotmail.com

3 Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes em 2006. Atualmente é Professora Assistente I das Disciplinas Gestão Hospitalar em Enfermagem e Primeiros Socorros, trabalha como enfermeira assistencial na Clínica e Hospital São Lucas. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Urgência e Emergência e Unidade de terapia Intensiva. E-mail: ingridenzo@yahoo.com.br